

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL


Março e 1º trimestre de 2022

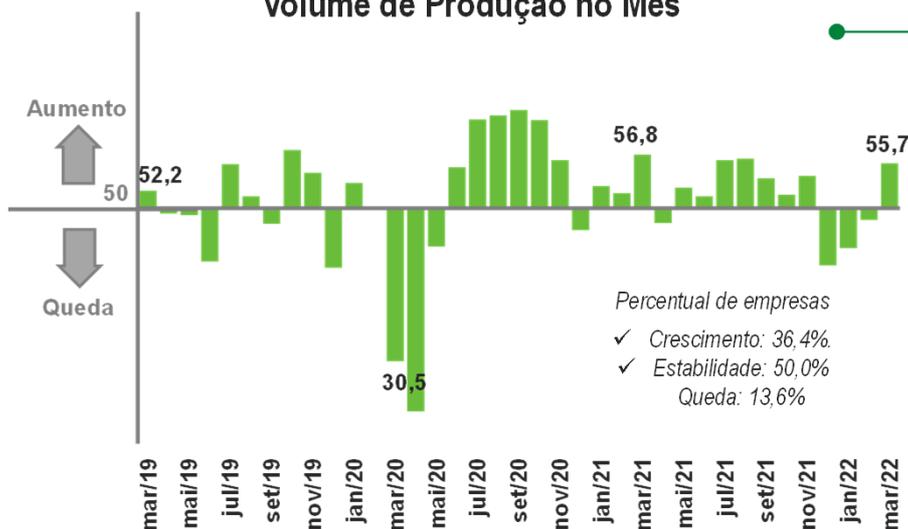
Falta ou alto custo das matérias-primas ainda é o maior problema, mas diminuiu

A Sondagem mostrou crescimento da produção e do emprego e menor ociosidade em março. As empresas, contudo, não conseguiram ajustar os estoques, que seguem em níveis excessivos. A falta ou o alto custo das matérias-primas continuou sendo, de longe, o maior problema enfrentado pela indústria gaúcha no primeiro trimestre de 2022, ainda que o percentual de assinalações tenha diminuído na comparação com o trimestre anterior. As condições financeiras e as margens de lucro das empresas também se deterioraram no primeiro trimestre, com aumento dos preços das matérias-primas e maiores restrições para acessar o crédito.

Para os próximos seis meses, os empresários seguem esperando aumento da demanda e do emprego, mas o otimismo diminuiu e impactou a disposição para investir.

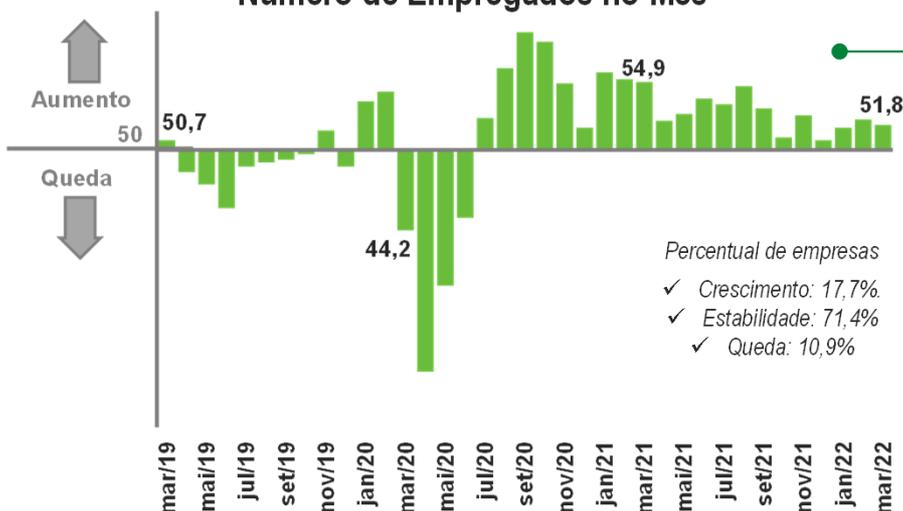
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA	Indicador	FEV/22	MAR/22*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	PRODUÇÃO	48,5	55,7	49,4	Crescimento da produção
	NÚMERO DE EMPREGADOS	52,2	51,8	48,8	Crescimento do número de empregados
	UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - %	72,0	74,0	70,1	Crescimento no uso da capacidade
	UCI EFETIVA- USUAL	46,4	48,5	43,8	UCI abaixo do nível do usual
	EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES	52,1	52,0	50,5	Crescimento dos estoques
	ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO	51,5	52,7	51,7	Estoques acima do nível planejado
COND. FINANC. NO TRIMESTRE	Indicador	4º/21	1º/22*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL	50,4	43,4	41,6	Margem de lucro insatisfatória
	PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS	69,4	72,7	66,2	Crescimento dos preços
	SITUAÇÃO FINANCEIRA	53,7	49,8	47,8	Situação financeira neutra
ACESSO AO CRÉDITO	43,0	40,8	41,1	Acesso ao crédito mais difícil	
EXPECTATIVAS	Indicador	MAR/22	ABR/22*	MÉDIA HIST.	O que representa (*período de referência)
	DEMANDA	57,4	56,2	55,5	Expectativa de crescimento
	QUANTIDADE EXPORTADA	56,1	54,1	52,6	Expectativa de crescimento
	NÚMERO DE EMPREGADOS	53,8	52,7	50,3	Expectativa de crescimento
	COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS	56,9	54,3	53,7	Expectativa de crescimento
INTENÇÃO DE INVESTIR	61,7	57,0	50,5	Menor intenção de investir	

Volume de Produção no Mês



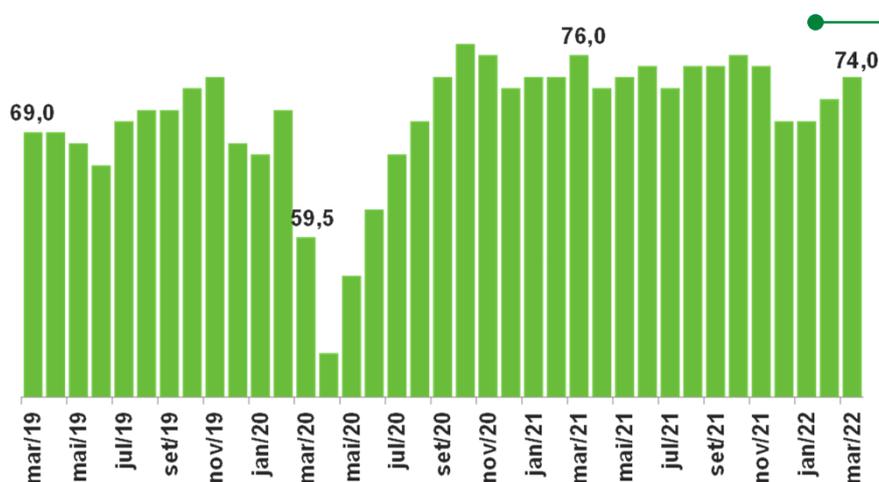
Índice mais alto que a média histórica do mês, o que significa aumento mais intenso e abrangente do que o esperado para o período.

Número de Empregados no Mês



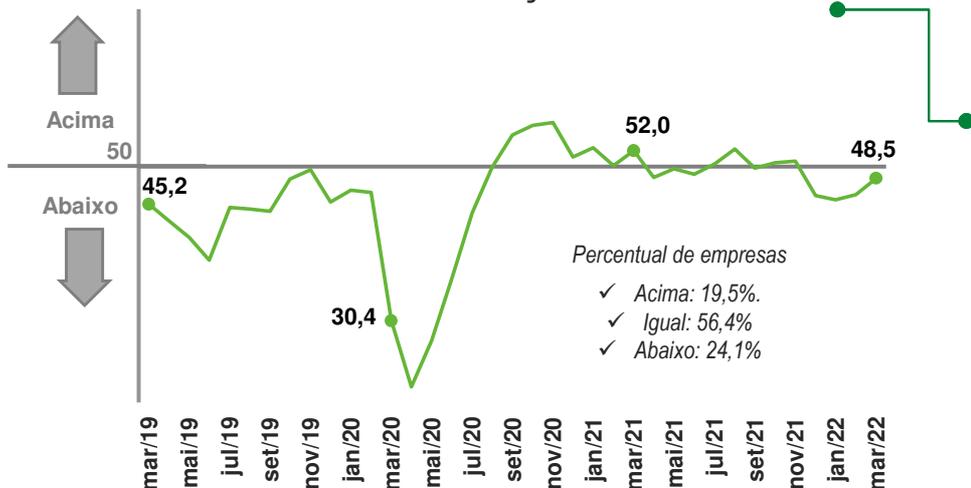
O emprego superou a estabilidade sugerida pela média histórica do mês e registrou a 21ª alta seguida.

Utilização da Capacidade Instalada – Grau médio %



A UCI cresceu 2,0 p.p. ante fevereiro, ficando 3,3 p.p. acima da média histórica dos meses de março.

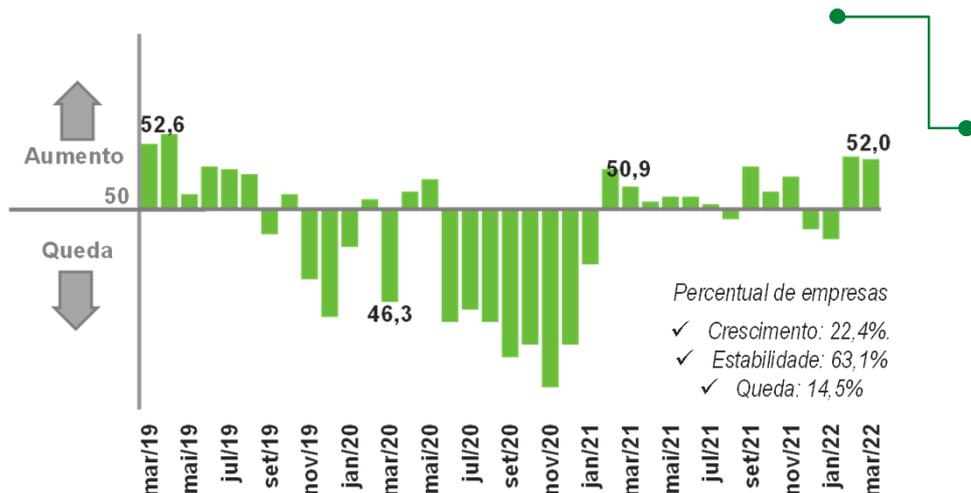
UCI Efetiva em Relação ao Usual



A UCI ficou mais próxima, mas continuou abaixo do normal para o mês.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

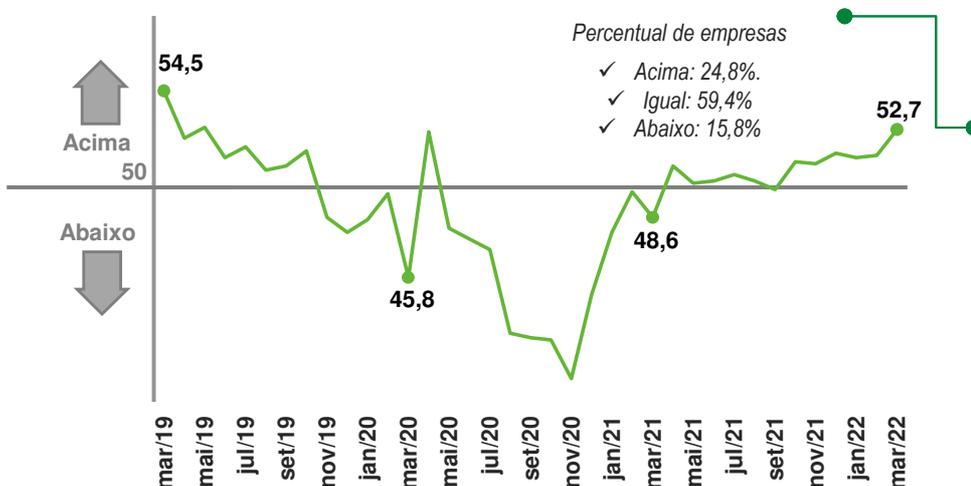
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Estoques cresceram pelo segundo mês seguido.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



A indústria registra acúmulo indesejado desde outubro do ano passado.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

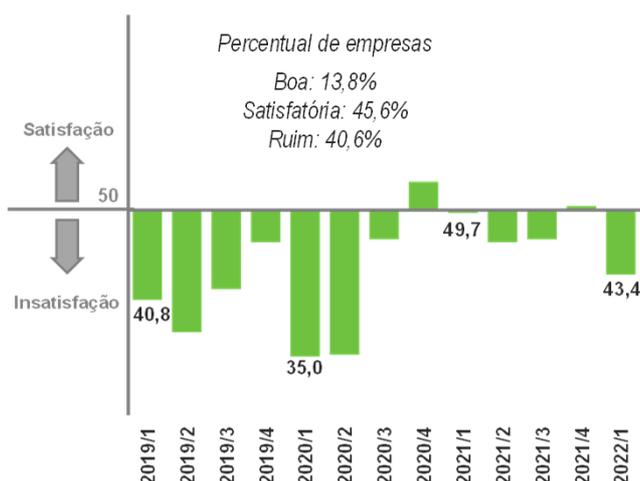
CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

A situação financeira das indústrias deteriorou-se no primeiro trimestre de 2022. Os índices ficaram no menor nível desde o segundo trimestre de 2020 e quanto menor maior a insatisfação. O índice de satisfação com a margem de lucro caiu 7,0 pontos, para 43,4 no primeiro trimestre. No mesmo sentido, o índice de situação financeira da empresa, considerada boa pelos empresários nos seis trimestres anteriores, caiu para o nível neutro no primeiro trimestre de 2022: 49,8 pontos (próximo dos 50 pontos). Esses resultados refletem as dificuldades das empresas de repassar o aumento dos custos.

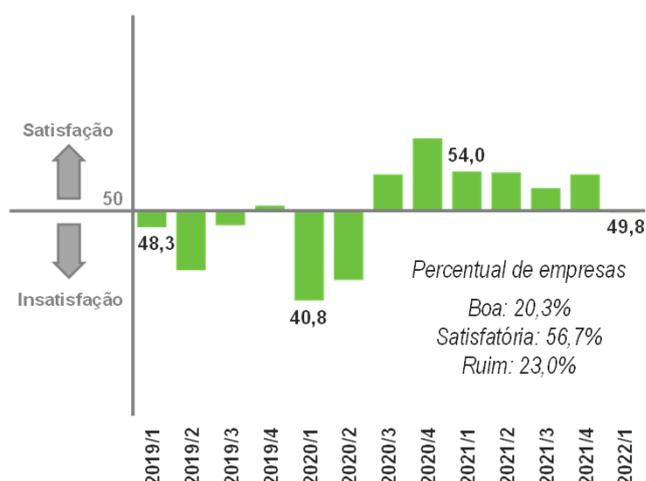
De fato, a indústria gaúcha percebeu uma intensificação no aumento dos preços das matérias primas no primeiro trimestre de 2022. O índice de evolução dos preços, após três trimestre seguidos de queda, voltou a subir e atingiu 72,7 pontos (69,4 no trimestre anterior). Quanto maior, mais intenso e disseminado o aumento de preços entre as empresas.

O índice de acesso ao crédito caiu para o menor valor desde o segundo trimestre de 2020: 40,8 pontos no primeiro trimestre de 2022. Ou seja, na avaliação das empresas gaúchas, as condições de acesso ao crédito são as mais adversas dos últimos sete trimestres, efeito do ciclo de alta da taxa de juros em curso.

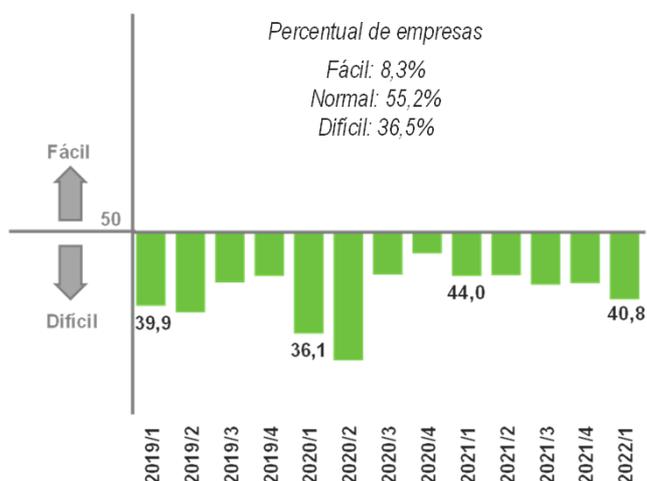
Margem de Lucro Operacional



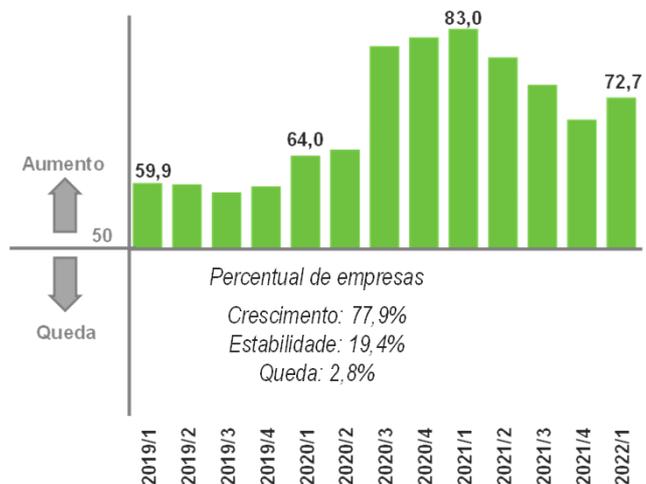
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preço das matérias-primas



Índices variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento nos preços da matéria-prima.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE

(Percentual de respostas)

	TRIMESTRE	
	4º/2021	1º/2022
Falta ou alto custo da matéria-prima	67,3%	60,5%
Elevada carga tributária	40,9%	28,6%
Demanda interna insuficiente	20,2%	25,9%
Taxa de câmbio	25,5%	25,0%
Taxas de juros elevadas	14,9%	24,6%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	14,4%	19,6%
Dificuldades na logística de transporte	14,9%	14,6%
Falta ou alto custo de energia	16,4%	12,3%
Falta de capital de giro	9,1%	10,5%
Inadimplência dos clientes	7,2%	10,0%
Burocracia excessiva	8,2%	9,6%
Competição desleal	11,1%	9,1%
Falta de financiamento de longo prazo	5,3%	8,2%
Demanda externa insuficiente	9,1%	7,7%
Insegurança jurídica	5,8%	5,0%
Competição com importados	4,8%	4,6%
Outros	1,0%	2,3%
Nenhum	0,5%	0,5%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

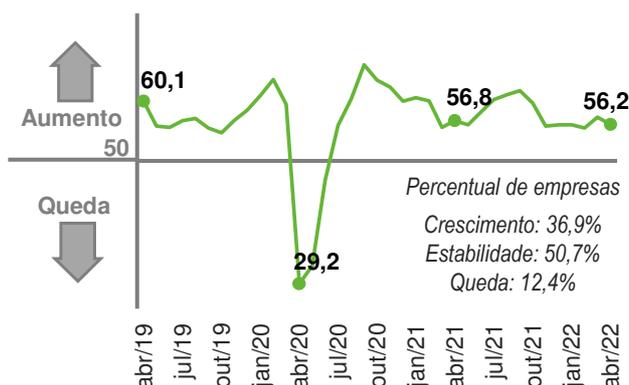
- ✓ A falta ou o alto custo das matérias-primas, consequência das restrições nas cadeias de suprimento, manteve-se, no primeiro trimestre de 2022, como o maior problema enfrentado pela indústria gaúcha, pelo sétimo trimestre seguido. Entretanto, o percentual de assinalações de 60,5% é o menor desse período, 6,9 p.p. abaixo do último trimestre de 2021.
- ✓ A elevada carga tributária continuou em segundo lugar na lista dos maiores problemas para as empresas e também perdeu importância relativa na comparação entre o último trimestre de 2021 (40,9% das respostas) e o primeiro trimestre de 2022 (28,6%).
- ✓ Com 25,9% das assinalações, a demanda interna insuficiente ganhou relevância e já é o terceiro maior problema enfrentado pelo setor no trimestre, aumentando em 5,7 p.p. o percentual de respostas do trimestre anterior.
- ✓ A taxa de câmbio (25,0%) foi o quarto maior entrave, mantendo o nível de relevância do último trimestre de 2021.
- ✓ A taxa de juros também se tornou um problema maior e figura no quinto lugar, passando de 14,9% no último trimestre de 2021 para 24,6% das respostas no primeiro de 2022.
- ✓ A falta de trabalhador qualificado vem se tornando um obstáculo cada vez maior, escolhido por quase um quinto (19,6%) das empresas no primeiro trimestre de 2022.
- ✓ O percentual de assinalações da falta ou o alto custo da energia caiu de 16,4% para 12,3% no período, recuando do quinto para o oitavo lugar entre os principais problemas.
- ✓ A falta ou o alto custo das matérias-primas atinge mais intensamente as médias e as grandes empresas: 64,8% e 62,9% das respostas, respectivamente (51,7% das pequenas).
- ✓ A elevada carga tributária é uma restrição maior para as pequenas empresas, item assinalado pela metade delas, e menor para as empresas de grande porte (15,7% das respostas).
- ✓ A demanda interna insuficiente atinge as empresas de todos os tamanhos com a mesma importância.
- ✓ A importância da taxa de câmbio e da taxa de juros aumentam com o porte da empresa: pequena (15,0% e 18,3% das respostas, respectivamente), média (23,9% e 22,5%) e grande (32,6% e 30,3%).

EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

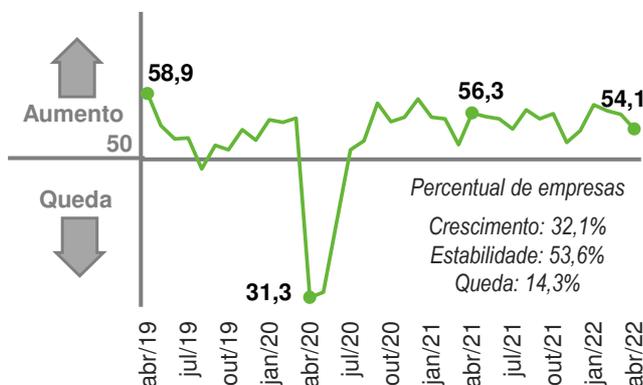
Os índices caíram, mas continuaram acima dos 50 pontos. Isso significa que, apesar de menos otimistas, os empresários continuam esperando altas na demanda (de 57,4 para 56,2 pontos), nas exportações (de 56,1 para 54,1), no emprego (de 53,8 para 52,7) e nas compras de matérias primas (de 56,9 para 54,3) nos próximos meses.

O índice de intenção de investir caiu de março para abril de 61,7 para 57,0 pontos, a maior queda desde abril de 2020 e o menor valor desde maio de 2021. Apesar disso, a intenção de investir segue predominando: 60,8% das empresas (eram 69,8% em abril).

Demanda



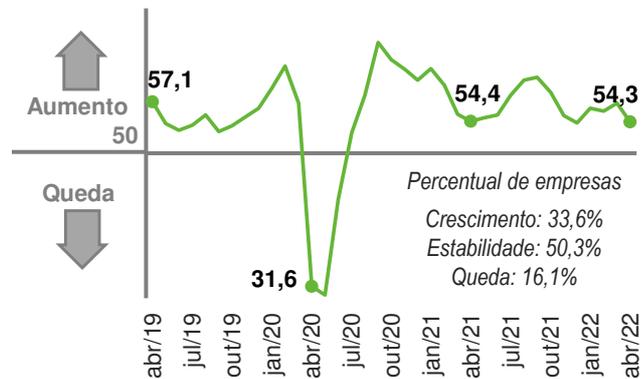
Quantidade Exportada



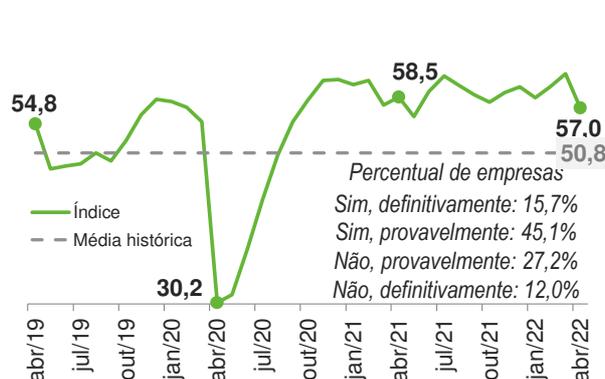
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Índices variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 220 empresas sendo 60 pequenas, 71 médias e 89 grandes.

Período de Coleta: 1 a 11/04 de 2022.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos índices dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>